

## Santa Cristina da Pousa

ESTA freguesia, também conhecida pelo nome de Santa Cristina do Ulgozo da Pousa, está situada no, extremo nascente do concelho de Barcelos, junto ao rio Cávado.

É limitada ao nascente pelas freguesias da Graça e Cabreiros, do concelho de Braga, ao sul pelas freguesias de Martim e Encourados, ao poente pela de Areias de Vilar e ao norte pelo Rio Cávado.

*Ulgoso*, segundo o P.<sup>o</sup> António Gomes Pereira, é português antigo e significa *terra de urzes* (vem do *latim* *ulicosus*) e *Pousa*, segundo Pinho Leal, é também português antigo e quer dizer *estância, residência, aposentadoria* em que o cobrador dos foros reais pousava e aí recebia todo ou parte do seu sustento.

Nas Inquirições de 1220 relativamente a esta freguesia se diz que era «na quintana de Ulgozo que pousava o Rico Homem».

Estava situada, nas Terras de Penafiel de Bastuço, como se vê daquelas Inquirições, e era do padroado real — «Jurati dixerunt quod Rex est inde Patronus (1);

(1) Alexandre Herculano—*Port. Mon. Hist. Inquisitiones*.

na Corografia Portuguesa do P.<sup>e</sup> Carvalho vem, porém, como vigararia anexa à abadia da Graça em Tibães (1).

Ignoro como e quando passou de um para outro padroeiro.

A actual freguesia da Pousa compreende duas antigas freguesias; a de S. Salvador de Reguela, ao nascente, e a de Santa Cristina do Ulgo, ao poente.

S. Salvador da Reguela, que nos aparece já nos princípios da monarquia, ainda tinha vida independente em 1527.

Era bem pequena então pois pelo censo da população desse ano tinha apenas seis moradores.

Ignoro a data em que esta freguesia foi anexada à de Santa Cristina do Ulgo e com esta ficou formando uma só freguesia com o nome de Santa Cristina do Ulgo da Pousa.

A matriz da Reguela estava situada no lugar do mesmo nome, passando, depois da anexação da freguesia, a capela pública, hoje completamente desaparecida.

A matriz de Santa Cristina do Ulgo, situada no mesmo sítio onde hoje está a actual, era pequeníssima, sofrendo obras de reforma e ampliação há cerca de cem anos.

Não obstante estas, ficou ainda assim um templo exíguo para as necessidades do culto.

A fachada singela, amparada do lado direito por um velho torreão com um único sino, e enfim todo o conjunto, na sua arquitectura simples, nada tem que nos enleve.

O seu interior rescende, porém, a asseio e limpeza, o que mostra bem o zelo do seu pároco e a devoção dos fregueses.

(1) *Corog. Port.* pág. 150 e 278.

Por detrás do torreão, junto ao Adro, alveja a *Residência Paroquial*, bem construída e espaçosa, em que se não descobre data alguma, mas, pelo seu aspecto externo, pelos seus velhos tectos em madeira e portas almofadas, deve ser obra anterior ao século XIX.

Tem esta freguesia apenas duas *capelas* públicas: a de *Nossa Senhora da Esperança*, antiga, com um torreão de um só sino, junto à Estrada, reformada há anos, e a dos *Milagres*, acanhadíssima e onde se não diz missa. O *Cruzeiro Paroquial* foi reformado no sítio onde pouco mais ou menos existia o antigo.

Fica situado detrás da capela-mor da actual Igreja Paroquial e consta de uma alta coluna de fuste enxadrezado, encimado por um capitel coríntio, tendo pintada na base a seguinte inscrição: « Feito a expensas das grandes bemfeitoras desta freguesia as Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup> D. Joa-quina Lopes Leal e irmãs, 1921».

O *Cemitério Paroquial*, em frente à porta principal da Igreja, tem sobre o seu portão de ferro a data 1908 e nos dois tranqueiros de pedra do mesmo gravada a seguinte inscrição: « Cemitério Paroquial. Bemfeitores Ant.<sup>o</sup> L. Leal, Manoel L. Leal, C.<sup>or</sup> Manoel José Gomes, F. A. Barbosa, Constantino T.<sup>o</sup> Cunha».

Esta freguesia é atravessada pelo ribeiro da Pousa ou da Labrioste, que nasce em S. Julião de Passos, comarca de Braga, e desagua no Cávado, nesta freguesia, a montante da Penida, e por um pequeno regato ao nascente deste.

É terra fértil e abundante em cereais, produzindo bom vinho e os afamados *melões* da Pousa.

Tem comércio e indústria próspera: existem nesta freguesia oito olarias sendo três de louça fina e cinco de louça grossa; tem duas padarias, dois engenhos de serrar madeira, uma fábrica de moagem e quatro mercearias.

A maior parte das casas desta freguesia são iluminadas a luz eléctrica, cuja energia é fornecida pela Central da Furada. É atravessada de sul a norte por uma Estrada Municipal que, na freguesia de Martim, junto à Igreja, parte da Estrada Distrital n.º 5, de Esposende a Braga e vai terminar na margem do Cávado, sem seguimento.

Passa esta estrada nesta freguesia sobre uma bem construída ponte de pedra no ribeiro Labrioste.

A diante da Capela de Nossa Senhora da Esperança foi construído um travesso macadamizado que galgando aquele ribeiro sobre uma formosa ponte dá serventia à Igreja Paroquial.

Está em construção um ramal de estrada que ligará esta freguesia com a Estrada de Braga à Graça, construída há anos até aos limites do concelho de Barcelos.

Para facilitar mais os meios de comunicação faltará só a construção de uma ponte sobre o Cávado, há muito projectada, que encurtará em alguns quilómetros a distância entre Barcelos e Braga.

As casas mais importantes desta freguesia são: a da Seara, a da Amproa, a de Pai Moure, a do Paço, a dos Magalhães, a da Devesa e a do Campo.

Não posso deixar de me referir pelo seu artístico e precioso *recheio* à do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Engenheiro Xavier Esteves, digno Director técnico da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal.

Havia ainda aqui uma casa, que pêlos velhos da freguesia era conhecida pela casa da Branca, junto ao ribeiro, fronteira à Igreja Paroquial, a qual segundo informaram tinha antigamente privilégios parecidos com os de couto.

Santa Cristina do Ulgozo no século XVI tinha 35 moradores e a Reguela, como já dissemos tinha 6 moradores ; no século XVII, tinham as duas freguesias já reunidas 82 vizinhos; no século XVIII não vem no Portugal

Sacro e Profano; no século XIX tinha 633 habitantes e pelo último censo da população tem 765 habitantes, sendo 325 varões e 440 fêmeas, sabendo ler 317 homens e 93 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, Seara, Penedo, Outeiro, Devesa, Poço, Tapada, Souto, Aldeia, Cruzinha, Capela, Cachadinha, Reguela, Pai Moure, Peralgoso, Poldras, Bortes, Amproa, Brunhois, Verdasca, Pontão, Sub-Outeiro e Brigo.

Tem as seguintes fontes públicas: Vedeira, Perna-viva, Poldras, Igreja, Amproa, Seara, Outeiro e Tapada.

Tem duas escolas oficiais uma para cada sexo em edifícios arrendados.

Dos homens mais importantes mencionaremos apenas os seguintes:

*António Lopes Leal*, natural desta freguesia, tendo ido para o Brasil, onde adquiriu muitos haveres, veio para aqui onde se tornou notável pêlos seus actos de filantropia.

*Manuel José Gomes*, Visconde de Soutelo, natural desta freguesia e benfeitor da Misericórdia de Barcelos, onde está o seu retrato.